



21ª edição

Fanny Abramovich

ENTRE
LINHAS
SOCIEDADE

As voltas do meu coração

Ilustrações: Paulo Bernardo Vaz

 **Atual**
Editora

Série Entre Linhas

Editor • Henrique Félix

Assistente editorial • Jacqueline F. de Barros

Preparação de texto • Lúcia Leal Ferreira

Revisão de texto • Pedro Cunha Júnior (coord.) / Elza Maria Gasparotto
Maria Cecília Kinker Caliendo

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa

Coordenação de arte • José Maria de Oliveira

Diagramação • MZolezi

Projeto gráfico de capa e miolo • Homem de Melo & Troia Design

Suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar • Veio Libri

Produtor gráfico • Rogério Strelciuc

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Abramovich, Fanny

As voltas do meu coração / Fanny Abramovich ;
ilustrações : Paulo Bernardo Vaz – 21. ed. – São
Paulo : Atual, 2009 – (Entre Linhas: Sociedade)

Inclui roteiro de leitura

ISBN 978-85-357-1008-3

1. Literatura infantojuvenil I. Vaz, Paulo Ber-
nardo. II. Título. III. Série.

02-4050

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Copyright © Fanny Abramovich, 1989.

SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP – Tel.: (0xx11) 4003-3061

Atendimento ao cliente: 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

21ª edição/5ª tiragem

2019

CL: 810586

CAE: 576140

Sumário

Volta atrás 5

Volteando 10

Volta e meia 12

Meia-volta 15

Ida e volta 18

Voltas e voltas 21

Muitas voltas 24

Reviravolta 27

Sem volta 30

Idas e voltas 39

Voltas e idas 42

De volta 45

Esquerda, volver! 47

Alta voltagem 50

Mais voltas 52

Muitas voltas mais 55

A toda volta 57

Mais à esquerda, volver! 60

Direita, volver! 65

Reviravoltas 68

Revolta 71

Em volta 73

Volta às voltas 75



A autora 78

Entrevista 79

Volta atrás



- Alô. Por favor, é da casa da Marília? Da Marília Seixas?
- Sim. Quem quer falar?
- É Lia Mara. Uma antiga colega dela. De colégio.
- Lia Mara? De que colégio?
- É você, Marília?
- Sim, sou eu. Só não estou sabendo quem é você.
- Não lembra mesmo? Fomos da mesma classe durante todo o ginásio. No Bandeirantes.
- Meu Deus! Isso já faz uns vinte anos...
- Até mais... Continuamos juntas no 1º colegial. Na época, chamava clássico, lembra? Aulas todas as manhãs. As duas com cara de sono...
- É, desde menina que morro de sono de manhã...
- E passávamos tardes e noites estudando pros exames, preparando trabalhos, conversando... Grudadas.
- Claro! Que cabeça a minha... Lembrei! Lia Mara!!! Vivíamos juntas. Anos e anos. Dividindo tudo... Chatices e gostosuras.
- Pois é, Marília. Que alegria ouvir tua voz depois de tanto tempo...
- Meu Deus, você aí falando e a minha cabeça girando. Fazendo voltar tudo. Rapidíssimamente. Como se fossem cenas dum filme. Uma atrás da outra. Uma por cima da outra. Embaralhando lugares e momentos...

- E vendo outros nitidamente, não é?
- Só é... Lembra dos sanduíches e do Toddy que tomávamos na sua casa?
- Imagine se não... Era infalível.
- Nossa, e a vitrola fantástica que você tinha, Lia Mara! Chiquíssima! Morria de inveja. Era o que havia de moderno pra época. Horas e horas escutando...
- A Jovem Guarda inteirinha, lembra?
- Ai, que delícia! Roberto Carlos, Erasmo, Wanderleia, Martinha, os Vips... Sabíamos todas as letras de cor.
- Que tempos bons! Bons mesmo...
- Tanta risada, tantos cochichos, tanta fofoca... Parecia que o tempo nunca era suficiente pra pôr tanto assunto em dia... Tanto segredo contado e jurado que dali não passaria. Pela alma da mãe. Lembra?
- Nossa! Juramento mais sagrado não tinha. Boca fechada pra sempre.
- Lembra de que, na minha casa, ficávamos horas e horas na frente dum espelho enorme, experimentando roupas?
- Ora, se não... Assaltávamos o guarda-roupa da tua mãe e das tuas irmãs. Tardes inteiras trocando saias, pondo blusas, inventando outro jeito de fazer decotes...
- Nos divertíamos adoidado. Era uma farra! Sempre!
- Tantos momentos tão bons! Tanta risada. Tanto choro. Tantos sonhos contados. Tantos planos compartilhados! Não dá pra esquecer...
- De jeito nenhum!
- Lia Mara, Lia Mara. Que saudades...
- Marília, Marília. Que vontade de te ver, de sentar, de conversar durante horas.
- Pôr todo o papo em dia. Passar a vida a limpo...
- Só que temos que combinar logo. Estou de passagem por São Paulo. Fico só uns dias.
- Você veio pra algum trabalho? De férias? Assistir algum Congresso?
- Não. Nada disso. Vim pra rever meu passado. Encontrar pessoas que marcaram a minha vida. Perceber o que fizeram de suas vidas, que caminhos escolheram. Clarear o que está escuro. Sentir como estão. Saber como vão...

- Que ideia bonita! Estou arrepiada... Quando nos vemos?
- Você é quem sabe. Eu estou de passagem. Você é quem tem compromissos marcados.
- Deixe olhar a agenda e ver o que tenho anotado. É, nada que não possa ser desmarcado. Tem mais. Essa conversa, esse encontro passa na frente de tudo.
- Maravilha! A que horas nos vemos?
- Às 5, está bem? Vou me sentir uma inglesa tomando seu sagra-do chá. Que tal?
- Perfeito. Onde?
- Não sei. Algum lugar que você gostaria de conhecer? Há bares deliciosos nesta cidade enlouquecida...
- Não sei... Estava pensando em outra coisa. Será que ainda existe aquela antiga confeitaria? Aquela onde íamos nos nossos 16, 17 anos?
- Peraí... Está falando da Vienense?
- É. Ela mesma.
- Claro que existe. No mesmo lugar, com os mesmos sucos e doces. Inabalável.
- Sinto saudades até do cheiro de lá. De chocolate quente! Lembro de tudo. Com detalhes. Até da mesinha onde sentávamos sempre...
- Você quer ir lá?
- Adoraria!!!
- Sabe ainda o endereço?
- Acho que sim. Não se preocupe. Me viro.
- Tá, então às 5 horas, na Vienense.
- Naquela mesinha de canto. Bem no fundo.
- Fechado. Até já.



- Lia Mara, que bom te ver. Você está ótima!
- E você sempre bela. Sempre formosa. Parece que o tempo não passou...
- Tá, tá legal. Sempre debochada...
- Juro que é verdade. Não engordou, não desleixou. Nem rugas tem... E está alinhadíssima!

– É, me cuido bastante. Ginástica direto, olho na balança, ando a pé o quanto posso. Cabeleireiro de primeira, como sempre. Você lembra, sempre foi meu luxo, minha mania. Nada menos que o melhor!

– Lembro. E como!!!

– Você também está bem. Bonita. Dum jeito diferente. Uma beleza que não tinha quando mocinha.

– É, sou daquelas que fui ficando mais interessante com a idade. A espinhuda de bunda grossa e canela fina até que conseguiu um corpo bem-feito. Tanta aflição, tanto tormento... Lembra?

– Lembro. E como!!!

– Vamos fazer nossos pedidos pro garçom? Ele está com ar impaciente...

– Quero um frapê de coco, como nos velhos tempos. E você?

– Perfeito. Pra mim, um *milk-shake* de chocolate.

– Algum doce?

– Agora não. Talvez mais tarde.

– Garçom, por favor: um frapê de coco e um *milk-shake* de chocolate. Ah, e não esqueça os canudinhos, por favor...

– Uau! Quem diria? Você se lembra da última vez que estivemos aqui, conversando durante horas?

– Não. Acho que não. Era uma data especial? Uma comemoração?

– Jura que não lembra?

– Pela alma da minha mãe.

– Então, acredito. Viemos aqui pra você tomar uma resolução.

– Eu?

– Sim. Você.

– Meu Deus, o que era?

– Você estava sendo cobiçada por dois rapazes. Ao mesmo tempo. E tinha que fazer uma escolha.

– Claro, claro... No caminho, vim pensando nas nossas longas conversas. E uma, invariável, era sobre o Alfredo e o Bob. Então, foi aqui o dia da decisão... Não lembrava mesmo que viemos justamente aqui pra falar sobre eles. Sobre eles e eu.